



Clipping de notícias



Recife, 22 de maio de 2019.

Economia

BIOECONOMIA Projeto doará 700 mudas de umbuzeiros para reflorestar Serra do Giz e orientará como usar a planta como arranjo produtivo

Floresta de umbu no Sertão

MARÍLIA BANHOLZER
marliab@ine10.com.br

A Serra do Giz, em Afogados da Ingazeira, no Sertão pernambucano, ganhará o plantio de 700 mudas de umbuzeiro. A entrega das plantas acontece amanhã e sexta-feira (24) durante um evento pedagógico e científico na Estação Experimental do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e no Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta), ambos em Ibimirim, também no Sertão do Estado. A iniciativa é fruto do primeiro ano do projeto Ecolume, coordenado pela meteorologista Francis Lacerda, pesquisadora do IPA e coordenadora do projeto.

"Umbu não é só pra fazer umbuzada ou doce da raiz. É uma planta nativa do semiárido do Nordeste, resistente a longos períodos de seca e que tem um alto potencial bioeconômico. Além das propriedades nutricionais, ainda tem as farmacológicas, pois é rica em vitaminas e um poderoso antioxidante", explicou Francis Lacerda, que conta com parceria de outros dois estudiosos: Márcia Vanusa, docente da UFPE, e Antônio Carlos de Melo, gerente da Estação Experimental do IPA em Ibimirim.

O projeto Ecolume é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que investiu

R\$ 420 mil para três anos de pesquisas. A primeira etapa do projeto focou o plantio de mil mudas, as mesmas que agora estão sendo entregues ao município de Afogados da Ingazeira. Outras 300 mudas serão destinadas aos agricultores familiares de Ibimirim que participarem do evento desta quinta e sexta-feira.

Além da doação das plantas, os pesquisadores ensinarão agricultores e gestores municipais a criar novas mudas, fazer o plantio adequadamente e aproveitar todas as partes dos umbuzeiros, gerando um novo arranjo produtivo para o povo sertanejo. "Identificamos que o umbuzeiro é uma espécie que pode ser extinta em 20 anos. Então, a proposta é fazer o reflorestamento dessa planta e ensinar o povo da caatinga a explorar o potencial econômico do umbu. Já existem cidades no Sertão da Bahia que fazem isso muito bem", ressaltou a pesquisadora do IPA.

A escolha pela Serra do Giz para receber as 700 mudas se deu a partir do acolhimento recebido pelo projeto por parte do governo municipal. A data do plantio ainda não foi estabelecida. "Apoiamos esta iniciativa por fortalecer a caatinga e valorizar o semiárido, com a multiplicação do umbuzeiro, uma planta típica e histórica do nosso bioma", comentou o prefeito de Afogados da Ingazeira, José Patriota.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO/COOPERUC

VERSÁTIL Umbuzeiros plantados poderão ser usados, no futuro, na elaboração de diversos produtos, com a cerveja de umbu

exportam para o mundo", ressaltou Vanusa.

"Estamos no primeiro passo, que é preservar, replantar e entender o poder do umbu. Depois podemos dar os próximos passos nessa cadeia produtiva. O umbu é altamente simbólico, pois tem a resistência do povo sertanejo", comentou Francis Lacerda.

Citada como exemplo de sucesso, a Cooperuc foi criada em 2004 e hoje é formada por 271 cooperados, em sua maioria mulheres, que produzem doces e geleias à base de frutas nativas do Sertão, sendo o umbu o carro-chefe. Através da linha Graveteiro, a cooperativa comercializa seus produtos nos mercados mais sofisticados do Brasil e exporta para Itália, França e Áustria. A cooperativa tem uma capacidade de produção consolidada em 200 toneladas de doces por ano.

MAIS MUDAS

Durante o evento desta quinta e sexta-feira, o Ecolume deverá anunciar a criação de mais 1.500 mudas de umbu. O desenvolvimento das mudas será no IPA de Ibimirim. "Quando a maior parte das sementes germinarem e se tornarem mudas, vamos estimular o reflorestamento da espécie em outros locais, para que se tornem arranjos produtivos bioeconômicos a partir dessa planta", disse Francis Lacerda.

CASO DE SUCESSO

Secularmente, casca, folha e fruto do umbuzeiro são usados por comunidades quilombolas e indígenas na alimentação e como remédio. Segundo a estudiosa e integrante do Ecolume, Márcia Vanusa, a Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (Cooperuc) é um dos exemplos de como a planta pode ser explorada economicamente. "O cultivo da planta nestas três cidades baianas beneficia a criação de novos produtos. Além de geleias, doces e outros alimentos, fabricam até cerveja e

Blog Zulene Alves

Pernambuco poderá ter arranjo produtivo bioeconômico a partir do umbu

Publicado 21 de maio de 2019 | Por [Zulene Alves](#)



Mais de 700 mudas de spondias tuberosa, popularmente conhecida por umbu, planta nativa do semiárido do NE, resistente a altas temperaturas e pouca água, com elevado potencial bioeconômico pelas propriedades nutricionais e farmacológicas, mas ainda pouco usadas, serão entregues a agricultores e gestores do Sertão pernambucano nesta quinta-feira (23) e sexta-feira (24) em evento pedagógico e científico em Ibimirim. A iniciativa, que ocorrerá durante um curso de formação sobre a produção da planta e seu beneficiamento, é do Laboratório de Mudanças do Clima do Instituto Agrônomo de PE (IPA), em parceria com o Departamento de Bioquímica da UFPE e por outras instituições, financiada pelo CNPq.

O curso será realizado no IPA e no Sertão em Ibimirim. É ministrado pela docente da UFPE, Márcia Vanusa, e o gerente da Estação Experimental do IPA em Ibimirim, Antônio Carlos de Melo. Ambos são estudiosos no umbu e participam da Rede Nacional de Pesquisados (Ecolume). O CNPq financia a rede para desenvolvimento científico de novas práticas (de mitigação e adaptação) socioambientais, econômicas, educacionais e comunicacionais frente aos efeitos e impactos da mudança do clima dentro do Bioma Caatinga.

Ao final, o Ecolume fará a entrega formal de 700 mudas produzidas no IPA local a gestores da prefeitura de Afogados da Ingazeira. “A cidade foi escolhida porque o prefeito José Patriota acolheu a nossa proposta e logo sugeriu fazer nascer uma floresta de Umbu no município, na Serra do Giz, uma Área de Proteção Ambiental e de Refúgio da Vida Silvestre. E, neste local, ainda há comunidades tradicionais”, fala a meteorologista Francis Lacerda, pesquisadora do IPA e coordenadora do Ecolume.

Para José Patriota, que também preside a Associação Municipalista de Pernambuco, várias comunidades serão beneficiadas com a iniciativa do Ecolume. “Recebemos alegremente as mudas e apoiamos esta iniciativa por fortalecer a Caatinga e valorizar o semiárido com a multiplicação do umbuzeiro, uma planta típica e referência histórica de nosso bioma”, diz. O gestor destaca ainda a sua parceria com o Ecolume diante do objetivo do grupo voltado ao desenvolvimento do agricultor com o do ecossistema.

“O Ecolume busca em três eixos as potencialidades diante dos efeitos do novo comportamento do clima sobre esta região já muito semiárida: energético, hídrico e alimentar. O umbu está contido em nossos estudos dentro da área alimentar e afins (nutricional e farmacológico). É a nossa planta de poder”, diz Francis. O umbu será de poder efetivamente, segundo avalia a professora Márcia, quando o Poder Público estimular bioeconomicamente os usos medicinais e nutricionais de sua casca, folha e seu fruto, usadas secularmente por comunidades quilombolas e indígenas na alimentação e como remédio para cura de várias doenças.

No Sertão da Bahia, por exemplo, já existem experiências de arranjos produtivos bioeconômicos a partir do umbu. É o caso da Cooperativa de Agricultura Familiar Canudos, Curaçá e Uauá. “Cultivam a planta nestas três cidades baianas e a beneficia em novos produtos. Além de geleias, doces e outros alimentos, fabricam até cerveja e exportam para o mundo”, diz Márcia. No curso em que fará para agricultores e gestores municipais de Pernambuco sobre potencialidades nutricionais do umbu, como vitaminas B1, B2, C, cálcio, fósforo e ferro, a docente aproveitará também para ensinar a fabricação de biscoitos a base da própria planta.

“Será uma experiência prática de uso das potencialidades nutricionais da planta na cozinha da escola Sertão. Faremos alguns biscoitos com a farinha oriunda do caroço de umbu, que é rica em proteína. Nossa ideia é que a unidade educacional possa refazê-los depois e oferecê-los na merenda dos seus alunos que são filhos dos agricultores da região”, diz. Já o curso de produção (enxertia) do umbu será realizado no IPA de Ibimirim, pelo gestor da unidade, Antônio Carlos, que é técnico agrícola.

A pesquisadora também fará o anúncio do início da produção de mais 1,5 mil mudas do umbu no IPA de Ibimirim por iniciativa do Ecolume. “Quando a maior parte das sementes germinarem e tornarem-se mudas, vamos estimular o reflorestamento da

espécie em outros locais a fim de que se tornem arranjos produtivos bioeconômicos a partir da planta”, adianta Francis. Outras 400 mudas, já produzidas no Sertão com a ajuda de alunos da escola e por bolsistas do Ecolume, como João Vitor e Cícero Emanuel, serão distribuídas no fim do curso para os agricultores.

Blog do Bruno Muniz

Sempre um passo à frente!

Alessandra Vieira debate com presidente do IPA ações para zona rural de Santa Cruz do Capibaribe

[Bruno Muniz maio 21, 2019](#)



Foto: Assessoria de Comunicação

A deputada Alessandra Vieira (PSDB) teve reunião nesta terça-feira, 21, com o diretor - presidente do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Odacy Amorim, na sede do órgão no Recife. Durante o encontro foram apresentadas diversas demandas da Zona Rural de Santa Cruz do Capibaribe.

Entre os assuntos que foram tratados pela parlamentar durante o encontro estão o andamento do Programa de Aquisição de Alimentos, o PAA, o cronograma do Estado com relação à limpeza de barragens e aração de terras; construção de barragens e apoio às iniciativas de eventos como o Expogana, a Feira de Cacimba de Baixo e o Festival do Doce e Delícias de Poço Fundo.



Foto: Assessoria de Comunicação

"Foi uma reunião muito produtiva. A direção do IPA se comprometeu a acompanhar as demandas que apresentei e já deu alguns encaminhamentos, como a colaboração na parte técnica de eventos e a compra de raquetes de palmas.

Sobre o Programa de Abastecimento de Alimento (PAA), o diretor de Extensão Rural, Reginaldo Alves de Souza, que também participou da reunião, afirmou que a edição programa que está em vigor atualmente é referente ao edital do Biênio 2018-2019, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e que um novo edital de seleção de família e entidades está previsto para ser aberto em outubro", destacou a parlamentar.

Blog do Nill Júnior

Informação com credibilidade

[Serra do Giz terá projeto experimental de beneficiamento de umbu](#)

Publicado em [Notícias](#) por [Nill Júnior](#) em 21 de maio de 2019



Comunidades tradicionais do sertão baiano já potencializam o uso da planta, beneficiam e exportam até em forma de cerveja. Outras cidades também integram projeto como Ibimirim

Mais de 700 mudas de *Spondias Tuberosa*, popularmente conhecida por umbu, planta nativa do semiárido do Nordeste, resistente a altas temperaturas e pouca água, com elevado potencial bioeconômico pelas propriedades nutricionais e farmacológicas, mas ainda pouco usadas, serão entregues a agricultores e gestores do Sertão pernambucano nesta quinta-feira (23) e sexta-feira (24) em evento pedagógico e científico em Ibimirim.

A iniciativa, que ocorrerá durante um curso de formação sobre a produção da planta e seu beneficiamento, é do Laboratório de Mudanças do Clima do Instituto Agrônomo de PE (IPA), em parceria com o Departamento de Bioquímica da UFPE e por outras instituições, financiada pelo CNPq.

O curso será realizado no IPA e no Sertão em Ibimirim. É ministrado pela docente da UFPE, Márcia Vanusa, e o gerente da Estação Experimental do IPA em Ibimirim, Antônio Carlos de Melo. Ambos são estudiosos no umbu e participam da Rede Nacional de Pesquisados. O CNPq financia a rede para desenvolvimento científico de novas práticas de mitigação e adaptação, socioambientais, econômicas, educacionais e comunicacionais frente aos efeitos e impactos da mudança do clima dentro do Bioma Caatinga.

Ao final, o Ecolume fará a entrega formal de 700 mudas produzidas no IPA local a gestores da prefeitura de Afogados da Ingazeira. “A cidade foi escolhida porque o prefeito José Patriota acolheu a nossa proposta e logo sugeriu fazer nascer uma floresta de Umbu no município, na Serra do Giz, uma Área de Proteção Ambiental e de Refúgio da Vida Silvestre. E, neste local, ainda há comunidades tradicionais”, fala a meteorologista Francis Lacerda, pesquisadora do IPA e coordenadora do Ecolume.

Para José Patriota, que também preside a Associação Municipalista de Pernambuco, várias comunidades serão beneficiadas com a iniciativa do Ecolume. “Recebemos alegremente as mudas e apoiamos esta iniciativa por fortalecer a Caatinga e valorizar o semiárido com a multiplicação do umbuzeiro, uma planta típica e referência histórica de nosso bioma”, diz. O gestor destaca ainda a sua parceria com o Ecolume diante do objetivo do grupo voltado ao desenvolvimento do agricultor com o do ecossistema.

“O Ecolume busca em três eixos as potencialidades diante dos efeitos do novo comportamento do clima sobre esta região já muito semiárida: energético, hídrico e alimentar. O umbu está contido em nossos estudos dentro da área alimentar e afins (nutricional e farmacológico). É a nossa planta de poder”, diz Francis.

O umbu será de poder efetivamente, segundo avalia a professora Márcia, quando o Poder Público estimular bioeconomicamente os usos medicinais e nutricionais de sua casca, folha e seu fruto, usadas secularmente por comunidades quilombolas e indígenas na alimentação e como remédio para cura de várias doenças.

No Sertão da Bahia, por exemplo, já existem experiências de arranjos produtivos bioeconômicos a partir do umbu. É o caso da Cooperativa de Agricultura Familiar Canudos, Curaçá e Uauá. “Cultivam a planta nestas três cidades baianas e a beneficia em novos produtos. Além de geleias, doces e outros alimentos, fabricam até cerveja e exportam para o mundo”, diz Márcia.

A pesquisadora também fará o anúncio do início da produção de mais 1,5 mil mudas do umbu no IPA de Ibimirim por iniciativa do Ecolume.



22/05/2019

IPA vence Prêmio Inovação Aquícola 2019

O Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) é o grande vencedor do Prêmio Inovação Aquícola 2019, com o trabalho "Introdução e Desenvolvimento da Criação do Camarão Marinho, *Litopenaeus Vannamei*", realizada com agricultores familiares do Semiárido. O engenheiro do IPA, Gilvan Lira, recebeu a premiação na semana passada, durante a Aquishow Brasil, realizada em Santa Fé do Sul, São Paulo.

Foto: Divulgação/IPA



"A premiação é o reconhecimento do esforço empreendido nesse projeto, que visou aproveitar os poços de água salobra do Semiárido, gerando alimento, emprego e renda para as famílias de agricultores de base familiar", destaca o engenheiro.